

Jornal da Tarde

Meio ambiente

Região de Pinheiros inicia coleta de óleo

Material, que terá 50 pontos para o descarte, será levado por cooperativa de reciclagem

FELIPE TAU

felipe.tau@grupoestado.com.br

A partir de hoje, os bairros de Pinheiros, Itaim-Bibi e Jardim Paulista terão um sistema de coleta de óleo de cozinha. Uma parceria entre a Subprefeitura de Pinheiros e a associação Ecóleo irá criar pontos de coleta do produto em toda região, além de uma cadeia com uma empresa coletora e outra beneficiadora do insumo.

A campanha deve contar com 50 pontos de descarte inicialmente, em prédios, estabelecimentos comerciais, escolas e outros locais. A cooperativa Coopervivabem faz o recolhimento com um caminhão. A empresa Dajac o purifica e revende para a indústria.

Segundo a presidente e fundadora da Ecóleo, a advogada Célia Marcondes, a ideia é facilitar a re-

ciclagem e garantir que o óleo terá um fim adequado. "Como todas as partes são cadastradas, podemos rastrear e saber o destino do óleo de Pinheiros", explica. "Nosso objetivo é a proteção das águas e a geração de renda para os coletores." Cada litro de óleo que se joga na pia ou pelo ralo pode contaminar 25 mil litros de águas nos rios, segundo a Sabesp.

A expectativa inicial da campanha é recolher 10 mil litros de óleo

por mês. Cada litro é vendido pela cooperativa por cerca de R\$ 1. O óleo será comprado pela Dajac e repassado para a indústria. Cerca de 70% vão para a fabricação de biodiesel; o restante, para a produção de itens que vão do sabão – feito da gordura – à ração animal – feita com os restos de comida.

"Acho uma iniciativa muito boa. É uma pena não termos uma política pública para isso", diz a advogada Rosiris de Paula e Silva, de 53 anos. Ela, que já recicla óleo há cinco anos, irá contribuir com cinco litros a cada três meses, recolhidos na sua casa, na casa dos pais e em seu escritório.

Para o especialista em reciclagem Sabetai Calderoni, do Instituto de Ciência e Tecnologia em Resíduos e Desenvolvimento Sustentável (ICTR), reinserir o produto na economia é uma das chaves para o sucesso. Ele defende, porém, que o poder público remunere quem entrega o óleo. "Assim a mobilização da população é muito maior. A cidade de São Paulo está atrasada nesse quesito." ::

ONDE DESCARTAR

» Associação Comercial de São Paulo - distrital Pinheiros: Rua Simão Álvares, 517

» Unidades da Sabesp (lista no site www.sabesp.com.br)


» 18 parques municipais e 16 cooperativas ligadas à Prefeitura

» Rede Pão de Açúcar



A advogada Rosiris de Paula quer reciclar 5 litros de óleo por trimestre

Descarte irregular polui rios e entope rede de esgoto

 O óleo usado não pode ser despejado na pia ou no ralo, prática ainda comum. As consequências mais visíveis são a obstrução da rede de esgoto e a contaminação da água de rios, que podem ser o destino final do resíduo.

O assessor para o meio ambiente da Sabesp, Marcelo Morgado, estima que 85% do óleo descartado incorretamente se prende à tubulação, contribuindo para a retenção de outros resíduos. Isso faz com que a companhia faça 77 mil desobstruções de coletores por mês.

Nos rios, o óleo causa a morte de peixes e da fauna marinha, porque sua presença reduz o nível de oxigênio na água.

Vila Mariana é o bairro líder em **reciclagem**

Do total de resíduos coletados na região, 4,95% vão parar nas centrais de triagem da Prefeitura. O índice é muito superior à média de 1,2% da capital, considerada baixíssima por especialistas >9A



PAULO LIBERTI/AE

O analista de comunicação Cassius Guimarães se adaptou ao horário do catador de lixo que passa no bairro

Vila Mariana é o bairro campeão de reciclagem

O índice de material reaproveitado é mais de quatro vezes maior do que a média da capital

**ARTUR RODRIGUES
CAMILA BRUNELLI**

Moradores da Vila Mariana, na zona sul, são os mais engajados na coleta seletiva em São Paulo. No bairro, 4,95% dos resíduos coletados vão parar nas centrais de triagem da Prefeitura.

O índice é mais de quatro vezes maior do que a média da capital, de 1,2%, considerada baixíssima por especialistas.

Embora 22% do lixo seja reciclável, o desempenho da Vila Mariana quase chega à meta do governo federal para o Brasil: reciclar 5% do lixo em 2014, como determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Logo atrás, vêm Santo Amaro (4%), Pinheiros (3,5%) e Lapa (2,4%).

O resultado um pouco acima da média pode ser creditado a iniciativas individuais, como a do analista de Comunicação Cassius Guimarães, de 29 anos, que se adaptou ao horário do catador de lixo que passa pela Vila Mariana, sempre entre as 18h e as 19h. "Já adquiri o hábito de levar o lixo para a rua nesse horário."

Em São Paulo, o fato de um caminhão fazer a coleta do material

passível de ser reaproveitado não quer dizer que a reciclagem vai ocorrer. As centrais de reciclagem já não conseguem absorver a demanda. Faltam espaço, estrutura e mão de obra às cooperativas, que chegam a desprezar as embalagens separadas pela população.

"Não há política pública metropolitana para a destinação dos resíduos sólidos", afirma o ambientalista Carlos Bocuhy, do Conselho Nacional do Meio Ambiente. "Essa ausência pode ser notada na diferença de índice de coleta entre os bairros paulistanos."

Segundo as próprias concessionárias, cerca de 60% da coleta seletiva, que já é ínfima, vai parar no lixo comum. Além disso, por falta de informação, parte da população separa mal o lixo. Só 6,3% do coletado é passível de reciclagem.

O diretor da Coleta Seletiva da Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana), Valdecir Pazissis, diz que a Prefeitura pretende negociar com as concessionárias uma expansão da coleta.

Também está prevista a criação de mais 11 centrais de triagem. Atualmente, são 21. "Temos quatro em processo de licitação. E sete terrenos estão sendo desapropriados para mais sete", afirma.

Segundo ele, é preciso que as indústrias passem a absorver novamente os resíduos dos produtos, como prevê a política nacional. ::

Colaborou Adriana Ferraz



“ Não há política pública metropolitana para a destinação dos resíduos sólidos. Essa ausência pode ser notada na diferença de índice de coleta entre os bairros paulistanos. ”

CARLOS BOCUHY
DO CONSELHO NACIONAL
DO MEIO AMBIENTE

Coleta seletiva ainda não chegou a 21 distritos de SP

A periferia é desconsiderada pelo programa de coleta seletiva de lixo de São Paulo. Nas Subprefeituras de Parelheiros e M'Boi Mirim, na zona sul; Perus, zona norte; e São Miguel e Ermelino Matarazzo, no lado leste da cidade, todo o lixo coletado oficialmente vai para aterros - o que

significa que 21 dos 96 distritos da capital não têm nenhum atendimento do sistema municipal.

Entre as 31 subprefeituras, 20 separam menos de 1% do coletado. E muitas vezes o que impede que se desperdice tudo são catadores informais. Na lanchonete onde a operadora Dilma dos Santos, de 38 anos, trabalha, em Perus, por exemplo, os materiais recicláveis são recolhidos por um caminhão informal que passa periodicamente no bairro. "Nos-

sa quantidade de lixo passou a ser muito menor depois que passamos a reciclar. Economizamos até em sacos plásticos."

Representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), Roberto Laureano Rocha defende a criação de contratos localizados para minimizar o problema.

Segundo ele, a cidade tem 21 centrais de triagem, mas necessita de pelo menos 70. No entanto, observa que falta diálogo com a

administração. "Precisamos de vontade política", afirma Rocha.

O urbanista Nabi Bonduki, que coordenava a política de resíduos sólidos do governo federal até o mês passado, afirma que mudar a atual situação envolve muitas questões. "Além de melhorar a infraestrutura, é preciso um trabalho mais profundo nas escolas, nas entidades da sociedade. Precisa ter um processo de educação continuada para que isso possa acontecer", afirma Bonduki.

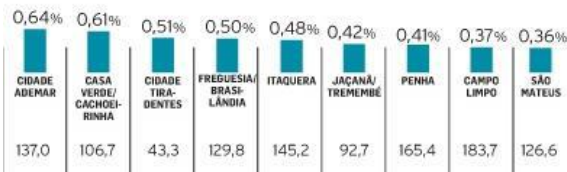
RANKING

VARIACÃO DO TOTAL COLETADO QUE VAI PARA A TRIAGEM

5% é a meta do governo federal para as cidades-sede da Copa em 2014



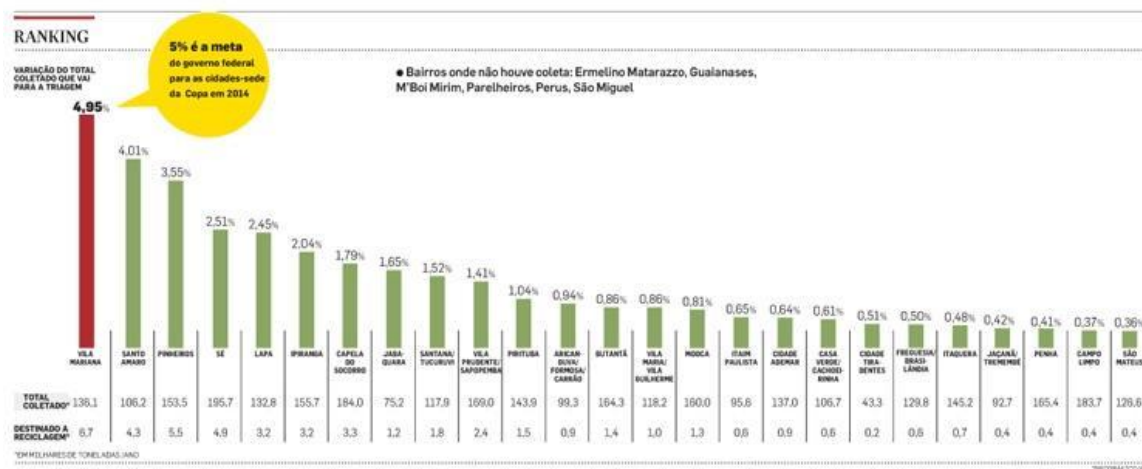
● Bairros onde não houve coleta: Ermelino Matarazzo, Guaianases, M'Boi Mirim, Parelheiros, Perus, São Miguel



INFOGRÁFICO/AE

Periferia paulistana segue sem coleta

Um quinto dos distritos da capital não tem nenhum atendimento pelo sistema municipal; todo o lixo coletado vai para os aterros sanitários



A periferia é desconsiderada pelo programa de coleta seletiva de lixo de São Paulo. Nas Subprefeituras de Parelheiros e M'Boi Mirim, na zona sul; Perus, na zona norte; e São Miguel e Ermelino Matarazzo, no lado leste da cidade, todo o lixo coletado oficialmente vai para aterros – o que significa que 21 dos 96 distritos da capital não têm nenhum atendimento do sistema municipal.

Entre as 31 subprefeituras, 20 separam menos de 1% do coletado. E muitas vezes o que impede que se desperdice tudo são catadores informais. Na lanchonete onde a operadora Dilma dos Santos, de 38 anos, trabalha, em Perus, por exemplo, os materiais recicláveis são recolhidos por um caminhão informal que passa pe-

riodicamente no bairro. “Nossa quantidade de lixo passou a ser muito menor depois que passamos a reciclar. Economizamos até em sacos plásticos.”

Representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), Roberto Laureano Rocha defende a criação de contratos localizados para minimizar o problema.

De acordo com ele, a cidade tem 21 centrais de triagem, mas precisa de pelo menos 70. No entanto, observa que falta diálogo com a administração municipal. “Precisamos de vontade política”, afirma Rocha.

O urbanista Nabil Bonduki, que coordenava a política de resíduos sólidos do governo federal até o mês passado, afirma que

mudar a atual situação envolve muitas questões. Além do aumento do espaço de triagem, é necessário espalhar postos de coleta por toda a cidade.

“Além de melhorar a infraestrutura, é preciso ser feito um trabalho mais profundo nas escolas, nas entidades da sociedade. Precisa haver um processo de educação continuada para que isso possa acontecer”, afirma Bonduki. A educação também é importante para aumentar o percentual de material separado que poderá ser realmente aproveitado para a reciclagem, segundo ele. Bonduki cita como exemplo positivo nessa área a cidade de Londrina (PR), que atingiu o índice de reciclagem de 19% do lixo produzido. **ARTUR RODRIGUES**

*

Análise: *Carlos Bocuhy*

Não existe política pública metropolitana

Não existe uma política pública metropolitana para a destinação dos resíduos sólidos. Essa ausência pode ser notada na diferença de índice de coleta entre os bairros paulistanos.

Há maior índice de coleta em locais onde há mais iniciativas individuais. Essa maior incidência de reciclagem acontece em bairros com melhores índices educacionais, onde há mais preocupação ambiental. Já os locais com pior índice de educação também enfrentam maiores problemas de degradação.

A lei que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos foi sancionada no ano passado. No entanto, a comissão para implementação dessa política não prevê sequer a participação da sociedade civil. Existe uma carta de intenções, mas não se coloca a mão na massa.

Entre as metas estabelecidas no ano passado está acabar com lixões e criar o envolvimento do setor privado para que a produção se adapte ao modelo de sustentabilidade. Com isso, se estabeleceria a responsabilidade do produtor pela vida útil do produto, cabendo a quem lucra também a destinação final.

Atualmente, as cooperativas também têm papel importante na reciclagem do lixo. Essa prática deveria ser estendida o máximo possível, com apoio do poder público.

*

É DO CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE

Lixo

COLETA SELETIVA É LUXO EM SP

São Paulo faz coleta seletiva de apenas 1,2% do lixo que produz diariamente. Os moradores da Vila Mariana são os mais engajados da cidade: 4,95% do total de resíduos coletados no bairro são separados. O analista de comunicação Cassius Guimarães se adaptou ao horário dos catadores: “Adquiri o hábito de levar o lixo para a rua”, diz. O índice, no entanto, ainda é baixo: 22% do lixo produzido é reciclável. **METRÓPOLE / PÁGS. C1 e C3**

PAULO LIEBERT/AE



Hábito. Cassius sabe horários

Bairro que mais recicla lixo na capital reaproveita menos de 5% dos resíduos

Moradores da Vila Mariana, na zona sul, são os mais engajados na coleta seletiva em São Paulo. No bairro, 4,95% dos resíduos coletados vão parar nas centrais de triagem da Prefeitura. O índice é mais de quatro vezes maior do que a média da capital, de 1,2%, considerada baixíssima por especialistas.

Embora 22% do lixo seja reciclável, o desempenho da Vila Mariana quase chega à meta do governo federal para o Brasil: reciclar 5% do lixo em 2014, como determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Logo atrás, vêm Santo Amaro (4%), Pinheiros (3,5%) e Lapa (2,4%).

O resultado um pouco acima da média pode ser creditado a iniciativas individuais, como a da advogada Leticia Oliveira Cunha, de 33 anos, que já teve de correr atrás do caminhão do lixo para obter informações sobre reciclagem. “Um dia eu parei o caminhão da Ecourbis e perguntei quando eles passavam, porque ninguém informou nada”, disse. Descobriu que o veículo passa às quartas-feiras.

O analista de Comunicação Cassius Guimarães, de 29 anos, se adaptou ao horário do catador de lixo que passa pela Vila Mariana, sempre entre as 18h e as 19h. “Já adquiri o hábito de levar o lixo para a rua nesse horário.”

coleta seletiva para toda a cidade. Também está prevista a criação de mais 11 centrais de triagem, ainda sem prazo de inauguração. Hoje, são 21. “Temos quatro em processo de licitação. E sete terrenos estão sendo desapropriados para mais sete”, afirmou. /COLABOROU ADRIANA FERRAZ

PALLO LIEBERT/AE



Iniciativa. Leticia até já parou caminhão da Ecourbis

Programa municipal deixa de lado periferia da cidade

Pág. C3

Demanda. Em São Paulo, o fato de um caminhão fazer a coleta do material reciclável não quer dizer que a reciclagem vai ocorrer. As centrais já não conseguem absorver a demanda. Faltam espaço, estrutura e mão de obra às cooperativas, que chegam a desprezar lixo separado.

Segundo as próprias concessionárias, cerca de 60% da coleta seletiva vai para o lixo comum. Além disso, por falta de informação, parte da população separa mal o lixo. Apenas 6,3% do coletado é passível de reciclagem.

O diretor da Coleta Seletiva da Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana), Valdecir Papazissis, afirmou que a Prefeitura pretende negociar com as concessionárias a expansão da

Escadaria vira ponto de usuários de drogas

Falta de iluminação em escadão de bairro da Brasilândia dificulta a passagem dos moradores



Clarisse Oliveira
Especial para o DIÁRIO

Os pedestres que usam o escadão da Rua Manoel Nascimento Pinto, no Jardim Guarani, na região da Brasilândia, Zona Norte, sofrem com a falta de iluminação no local. A escuridão transforma a via pública em um ambiente propício para usuários de drogas. Durante o dia, a escadaria serve como passagem para trabalhadores, crianças, idosos e estudantes, que ficam com medo de passar por lá quando escurece.

“O local fica com muita fumaça, cheio de homens e mulheres usuários de drogas. Os perueiros da região também param seus carros para participar da bagunça”, conta a professora Karina Ivanice Silva, moradora do bairro.

O aposentado Antônio Matias Ferreira, que é vizinho do escadão, colo-

cou um lampião ao lado da escada e outro na frente da sua casa para iluminar a passagem dos moradores que passam pelo local.

“Aqui é muito escuro e sempre passam mulheres grávidas e crianças. Por isso eu coloquei o lampião, mas me dei mal. A minha conta de luz, que era de R\$ 180 antes do lampião, agora chega a R\$ 300. E ninguém me ajuda”, afirma.

A escada, que foi criada com o propósito de ligar a Rua Manoel Nascimento Pinto à Rua Ouro Velho, no Jardim Brasilândia, também está com

muitas rachaduras e não possui grade de proteção.

“Eu já cai duas vezes nesta escada por causa da falta de iluminação e de segurança. Eu tenho medo de passar por aqui de dia e de noite”, diz a dona de casa Rosa Coutinho, de 60 anos.

SOLICITAÇÃO / O vice-presidente do Conseg (Conselho Comunitário de Segurança) da Brasilândia, Jair Araújo, relatou que, em setembro de 2010, foi enviado à Subprefeitura Freguesia do O/Brasilândia um pedido de iluminação para o escadão.

Os postes foram aprovados em fevereiro de 2011, mas até hoje não foram instalados. “Nós enviamos a solicitação porque pessoas que não sabemos de onde vêm aparecem no escadão e ficam por aqui usando drogas”, afirma Jair Araújo.

Enquanto escadão fica na escuridão, postes da Rua Manoel Nascimento Pinto têm luzes acesas dia e noite



Fumaça entra pela janela na casa de Karina



Jair mostra pedido de novembro de 2010



Onde fica a **Brasilândia**

Zona Norte

O escadão liga a Rua Manoel Nascimento Pinto, no Jardim Guarani, à Rua Ouro Velho, no Jardim Brasilândia, no distrito da Brasilândia

DSP

+ **Iluminação só no segundo semestre**
De acordo com o Ilume (Departamento de Iluminação Pública), o escadão da Rua Manoel Nascimento Pinto terá a instalação de novos pontos de iluminação no segundo semestre deste ano, seguindo o cronograma de serviços. A rua receberá também uma iluminação reformulada por toda a sua extensão.

45
metros a extensão aproximada do escadão



CADÊ A ILUMINAÇÃO
A instalação dos postes de iluminação no escadão foi aprovada pela Prefeitura em fevereiro de 2011, mas o Jardim Guarani continua com a passagem na escuridão

Fotos: Bruno Poletti / Diário SP

Pergunta do Dia: Você se sente seguro pelas ruas de São Paulo, ouvintes reclamam de semáforos e iluminação

(08:30) - 11/5/2012 (Fonte: Rádio Estadão ESPN / 700 AM - Estadão no Ar - 11/05/2012 07:36)

ouvintes respondem, novo semáforo só nas grandes avenidas, fazer sinal na Brasilândia é ficar sem braço, Inajar de Souza com os semáforos apagados, CET, motoristas passam no farol vermelho, iluminação pública péssima, motorista não enxerga nada

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19498426&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Trânsito: Marginal Tietê tem trânsito bom nos dois sentidos. Alguns trechos estão com a iluminação pública apagada

(06:50) - 11/5/2012 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 11/05/2012 05:37)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19496479&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reciclagem de resíduos sólidos na capital paulista é de apenas 1,2% do lixo

(09:03) - 11/5/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN - 11/05/2012 08:40)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19499240&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Ouvinte reclama da falta de expansão dos caminhões das empresas que recolhem lixo e resíduos sólidos na cidade

(09:14) - 11/5/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN - 11/05/2012 08:51)

implantar, coletiva, prédio, caminhão, empresa, recolher, lixo, resíduos sólidos, prefeitura, expansão,, empresa não recolhe Lixo, Coleta de Lixo, Ecourbis e Loga

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19499417&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Moradores da Vila Mariana se engajam mais na coleta seletiva em São Paulo

(07:52) - 11/5/2012 (Fonte: RÁDIO TRANSAMÉRICA FM - OUTROS - 11/05/2012 06:31)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19497501&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Moradores do bairro da Vila Mariana se preocupam com a coleta seletiva

(06:39) - 11/5/2012 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 11/05/2012 06:19)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19496404&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Vila Mariana é o bairro com o maior percentual de coleta seletiva em SP

(09:41) - 11/5/2012 (Fonte: Rádio Jovem Pan AM - SP - Jornal da Manhã - 11/05/2012 09:02)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19499978&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Sofá é abandonado no meio da rua na Zona Norte de SP

<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-paulo-mais-limpa/noticia/2012/05/sofa-e-abandonado-no-meio-da-rua-na-zona-norte-de-sp.html>